

**O ESTADO DE S. PAULO**  
São Paulo, 22 de julho de 2003

# O ESTADO DE S. PAULO



*FHC: 'Se depender de mim, posso com satisfação dar o testemunho do ex-presidente, pois há um grande campo de ação pública'*

## FHC oferece serviço de conselheiro a Lula

O ESTADO DE S. PAULO  
São Paulo, 22 de julho de 2003

## FHC oferece serviço de conselheiro a Lula

*Após suas recentes críticas, ele propõe agora fortalecer a função de ex-presidente*

CONRADO CORSALETTE

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso pôs ontem seus serviços à disposição do sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva: quer ser um conselheiro de Estado. "Se o presidente em exercício achar útil, pode usá-lo (o ex-presidente) para alguma coisa, não para a política, mas para o Estado e a sociedade", disse Fernando Henrique, numa palestra em São Paulo. E já deu o primeiro conselho, sobre a reforma da Previdência: "Dentro do processo de mudança, é preciso perceber até que ponto a tensão compensa. Alguns interesses serão contrariados, e o líder que contraria todos os interesses não lidera mais, perde o apoio."

Substituindo as recentes críticas de opositor por conceitos sobre o poder e liderança, Fernando Henrique se propôs a fortalecer a imagem institucio-

nal do ex-presidente. "Por que não criar, como em outros países, a função de ex-presidente? Alguém que não vai ficar tentando o tempo todo fazer sombra – e nem sempre podendo – a seus próprios companheiros de partido", disse ele. "Participando do debate público abertamente, mas não com a intenção de disputar o poder e muito menos minipoderes", completou.

Fernando Henrique lembrou que há no País só dois ex-presidentes eleitos com voto direto: ele e Fernando Collor, que sofreu impeachment. "Se depender de mim, posso com satisfação dar o testemunho do ex-presidente, pois há um grande campo de ação pública, mas não partidária no sentido eleitoral."

**Murro** – Ele foi muito aplaudido durante sua palestra, assistida por alunos e professores da Universidade de Santo Amaro, que o contratou para o evento.

Após ser recebido ao som de *Carruagem de Fogo*, o sociólogo Fernando Henrique falou por mais de uma hora. Mencionou as virtudes de um líder e não poupou referências aos 8 anos em que esteve no comando do

País. Uma dessas virtudes, na sua avaliação, é a tolerância, "muitas vezes confundida com fragilidade ou falta de determinação", segundo suas palavras. "Dar um murro na mesa... quantas vezes já me disseram isto: dá um murro na mesa, se não o Congresso não vota", contou FHC. "Mas isso só vai machucar a mão."

Também lembrou da associação sempre feita entre poder e solidão. "O poder fisicamente não é solitário, ao contrário: a vida de uma pessoa poderosa é cercada de gente

que vai falar o que o chefe quer ouvir", disse, acrescentando que são necessários "grilos para ser contrariado". "Senão, (quem tem poder) pensa que está no comando, mas não está no comando de nada." A solidão do poder, segundo Fernan-

do Henrique, ocorre apenas nas grandes decisões de rumos e valores. "Nesse momento é preciso estar isolado."

Não faltaram ainda momentos de descontração. Fernando Henrique contou que, ao iniciar sua carreira política

no Brasil após seu exílio na Europa, onde deu aulas em universidades de ambiente formal, surpreendeu-se com a "relação física" dos brasileiros. "Não tinha o hábito de ser tocado, de levar beijos", contou, para logo em segui-

da brincar: "Hoje ninguém me dá (um beijo)."

Além disso, o ex-presidente também não perdeu a oportunidade de repetir: antes de qualquer avaliação de seu governo, é preciso aguardar o "julgamento da história."

**Se o presidente  
achar útil,  
pode usar o  
ex-presidente para  
alguma coisa, não  
na política, mas  
para o Estado  
e a sociedade**  
Fernando Henrique